

SUA EMINÊNCIA O SEGUNDO KALU RIMPOCHE



(1905-1989)

Sua Eminência Kalu Rinpoche é um dos grandes mestres de nossa época. Nascido no leste do Tibete em 1905, foi criado por seu pai e sua mãe, ambos praticantes do **dharma**¹. Seu pai era uma reencarnação reconhecida e, no início, recusou-se a entregar seu filho ao mosteiro, optando por educá-lo ele mesmo. Durante a gestação de sua mãe, houve muitos sinais maravilhosos de que a criança seria especial. O **guru-raiz**² de ambos pai e mãe de Kalu Rinpoche foi o grande Jamgon Kontrul Lodru Thaye. Ainda pequeno, Kalu Rinpoche já mostrava uma compaixão notável por todos os seres vivos e seu intelecto era aguçado. Aos treze anos de idade, impressionou a todos com seu conhecimento e compreensão do significado das escrituras ao dar sua primeira aula de Dharma a muitos **rimpoches**³ e **lamas**⁴.

Quando completou quinze anos, Kalu Rinpoche foi mandado para o centro mais importante da escola **Karma Kagyu**⁵ - o grande mosteiro de Palpung de Sua Eminência Tai Situ Rinpoche -, para iniciar sua carreira monástica. Lá permaneceu por mais de uma década, em cujo período obteve um domínio completo da vasta gama de ensinamentos que formam a base filosófica da prática budista e completou dois retiros de três anos. Entre os gurus de Rinpoche incluem-se os mais importantes discípulos do mestre supremo do Movimento Eclético, Jamgon Kongtrul Lodro Thaye, o XV Gyalwa **Karmapa**⁶, Khakhyab Dorje; Situ Pema Wangchuk Gyalpo, o abade e professor mais importante do mosteiro de Palpung; Zhechen Gyaltsab Byurme Namgyala, o grande mestre **Nyingma**⁷ considerado o discípulo inigualável de Mipham Rinpoche, e o mestre de meditação Drupon Norbu Donrdrup, cujos ensinamentos tiveram um impacto profundo na vida de Kalu. Seus companheiros de estudo do Dharma foram os mestres mais notáveis de sua geração: Jamgon Kongtrul Khyentse Ozer, Zhechen Kongtrul Rinpoche, Jamyang Khyentse Choki Lodro, Dilgo Khyentse Rinpoche e muitos outros.

Aos vinte e seis anos, Kalu Rinpoche deixa Palpung para buscar a vida de iogue solitário na floresta de Khampa, no interior, sem se preocupar com comida ou roupas. Por quase quinze anos, esforçou-se para aperfeiçoar a realização de todos os aspectos dos ensinamentos e tornou-se conhecido nas aldeias e entre os nômades como um representante verdadeiro do caminho do **bodisatva**⁸. Seu estilo de ensinamento simples e direto foi, de muitas maneiras, o produto da necessidade de trazer a experiência viva dos ensinamentos de Buda⁹ àqueles que não foram beneficiados pelo sofisticado sistema educacional monástico.

Depois de passar quase vinte anos sozinho nas montanhas, pediram-lhe que retornasse a Palpung para ser o mestre de retiros no retiro iniciado por Jamgon Kontrul. Sua atividade começou a se difundir pelo Tibete e ele foi reconhecido como a emanação de atividade de Jamgon Kontrul. Por ter alcançado o domínio da prática meditativa, ainda em Palpung Kalu Rinpoche recebeu ensinamentos finais de Drupon Norbu Dondrup, que lhe confiou a preciosa transmissão dos ensinamentos da escola **Shangpa Kagyu**¹⁰.

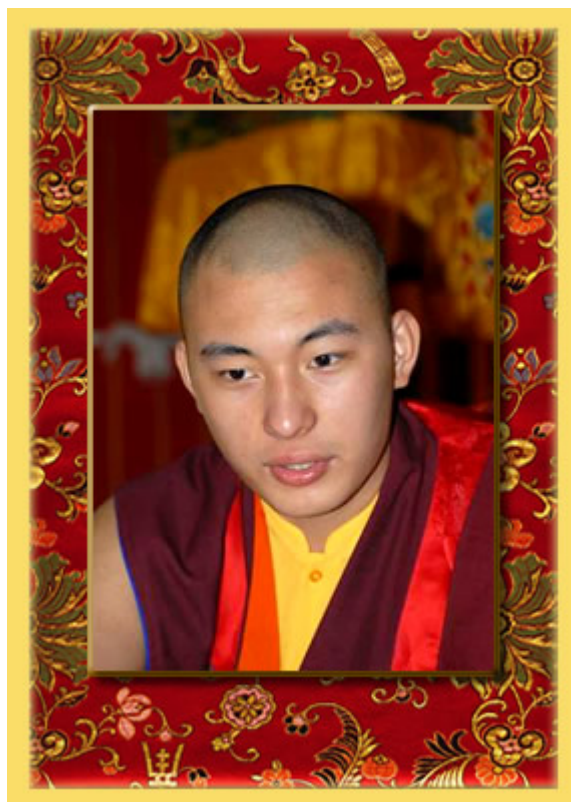
Na década de 1940, Kalu Rimpoche visitou a região central do Tibete com o grupo de Situ Rimpoche e lá ensinou por muito tempo. Entre seus discípulos incluem-se Reting Rimpoche, regente de todo o Tibete durante a primeira infância do XIV Dalai Lama¹¹. Retornando a Kham, tornou-se o abade do centro de meditação associado a Palpung bem como o professor de meditação de Sua Santidade o XVI Gyalwa Karmapa, posições em que permaneceu até o momento em que a situação no Tibete o forçou ao exílio na Índia.

Ainda antes da ocupação do Tibete pelos chineses, Sua Santidade o XV Karmapa enviou Kalu Rimpoche ao Butão para se preparar para o êxodo. Lá, ele estabeleceu o mosteiro ChangChub e, depois, foi para a região de Darjeeling, no norte da Índia. No mosteiro de Sonada, ele recebeu um pequeno monastério que imediatamente começou a reconstruir, e onde, mais tarde, iniciaria um retiro de três anos. Este mosteiro em Sonada lhe serve de residência oficial.

No início dos anos 70, Sua Santidade o XV Karmapa mandou Kalu Rimpoche para o ocidente para que ele ajudasse a estabelecer o Dharma em tal região. Ao chegar ao Canadá, as pessoas começaram a descobrir a profundidade de sua sabedoria e de sua compaixão. Viajou diversas vezes a muitas partes do mundo e estabeleceu muitos centros e retiros de três anos. Na França, fundou o centro de retiros que foi o primeiro a ensinar o tradicional retiro de três anos das linhagens Shangpa e Karma Kagyu a alunos ocidentais. Sua atividade foi vasta, e ele afetou inúmeras pessoas colocando-as no caminho para a liberdade. Em 1989, ele faleceu em seu mosteiro.

Depois de seu falecimento em 1989, muitos sentiram uma grande perda e todos os seus alunos e todos os grandes Rimpoches começaram a fazer preces para que ele pudesse renascer logo e continuar sua atividade. Todos os Rimpoches presentes nas cerimônias finais garantiram ao mundo que ele renasceria logo. Em setembro de 1990, Kalu Rimpoche renasceu de Drolkar, a esposa de seu próprio sobrinho, o Lama Gyeltsen. Embora seu nascimento não tivesse sido anunciado até os 18 meses do bebê, as pessoas já tinham começado a ir em grande número a Sonada para mostrar seu respeito por esta criança maravilhosa. Por fim, Sua Eminência Tai Situ Rimpoche e Sua Santidade o XIV Dalai Lama anunciaram que essa criança era, de fato, a reencarnação de seu precioso professor. Ele sempre mostrou qualidades extraordinárias e consegue se lembrar de pessoas e alunos de sua encarnação anterior. É realmente uma bênção termos a manifestação de seres tão compassivos neste mundo para ajudar todos nós. Oramos continuamente para que tenha vida longa e possa aumentar sua atividade, uma vez que ele manifesta sua verdadeira natureza a todos nós que estamos presos nos laços do samsara¹².

O Terceiro Kalu Rimpoche



(1990 -)

OS JAMGON KONGTRULS

Uma breve biografia por Bokar Rimpoche

O Primeiro Jamgon Kongtrul, Lodro Thaye



འཇམ་གཏན་འཛིན་ལོ་ནང་ལྷུ་ལ་གློ་གྲོ་ས་མཐའ་ཡས་།

Jamgon Kongtrul Lodro Thaye foi uma das estrelas mais brilhantes na constelação de eruditos e *siddhas*¹³ do Tibete, a terra da neve. Profetizado pelos Budas, ele foi o mais importante no movimento coeso (não sectário) de Budismo no Tibete. Ele nasceu em 14 de dezembro de 1813, em Sonamphel e Tashitso em frente ao Monte Pema Lhatse, um dos oito lugares sagrados em Kham (leste do Tibete). Lodro Thaye tornou-se um conhecedor das dez linhas de conhecimento comum e extraordinário, e ficou responsável por explicar e escrever textos, os quais associavam um grande número de ensinamentos tanto das novas como das antigas tradições, incluindo as linhagens da tradição oral pela palavra, os termos (tesouros escondidos) e os ensinamentos de visão pura. Encontramos tudo isto na grande obra de Lodro Thaye, "Cinco Tesouros do Conhecimento". Como um segundo Buda, ele serviu a todas as tradições do Dharma sem nenhum desvio através de seus ensinamentos, prática, e atividades. Aos oitenta e sete anos, em 19 de janeiro de 1899, ele faleceu.

O Segundo Jamgon Kongtrul, Khyentse Ozer



དཔལ་ལྷན་མཁྱིན་བརྩེན་འོད་ཟེང།

No jardim do Samdrub Choling no Dowolung Tsurphu, o insuperável centro das dakinis, o segundo Jamgon Kongtrul, Khyentse Ozer, nasceu em 1902 como filho do XV Karmapa, Khakhyab Dorje, de quem ele era filho de coração também. Estudou, especializou-se e praticou até a perfeição os tratados dos sutras¹⁴ e tantras¹⁵ em geral, e especialmente "Os Cinco Tesouros", o caminho da liberação que enfoca o mahamudra¹⁶, conforme elucidado nos ensinamentos especiais de Kamsang Kagyu. Khyentse Ozer atingiu a realização máxima da linhagem e tornou-se o XVI Gyalwnag Karmapa. Repetidas vezes deu ensinamentos, outorgou poderes e fez leituras de transmissão¹⁷ das tradições novas e antigas, tais como a Richen Ter Dzo. Além disso, reconstruiu o centro de retiros de Tsatra Rinchen Drak (sua residência no Mosteiro de Palpung), suprimindo-o com todo o necessário. Faleceu em 10 de maio de 1952, tendo realizado grandes feitos em benefício dos ensinamentos e dos seres sencientes.

O Terceiro Jamgon Kongtrul, Karma Lodro Chokyi Senge



འཇམ་མགོན་ལྷོ་གོས་ཚོས་གྱི་སེང་གེ།

O nome da terceira encarnação de Kongtrul é Jamgon Kongtrul, Karma Lodro Chokyi Senge, guia perfeito e de inigualável bondade cujas aspirações, atividade e realizações para o precioso Dharma e seres sencientes em geral e para a linhagem Kagyu em particular têm sido uma luz maravilhosa nestes tempos de escuridão. Por esta razão, seu nome é pronunciado com grande reverência. Em seu último pronunciamento, o Jamgon Kongtrul anterior, Khyentse Ozer, declarou que sua reencarnação seria no Tibete central e que a residência, os pais e a época seriam anunciados por Gyalwang Karmapa. Como previsto, numa primeira carta de reconhecimento, o XVI Gyalwang Karmapa escreveu a seguinte profecia:

Na região central do país, cercado de montanhas cobertas de neve,
Com pai de nome De e mãe Pema,
De família rica de pura linhagem,
Um menino do ano do cavalo de madeira com sinais auspiciosos
É sem dúvida Jamgon, a encarnação de Lotsawa Vairocana.
Levantando a bandeira vitoriosa dos ensinamentos,
Ele dará vida a todas as tradições budistas
E especialmente às da linhagem de Gampopa.

De acordo com esta profecia **vajra**¹⁸, Jamgon Kongtrul Rimpoche nasceu em 1º de outubro de 1954, ano do cavalo de madeira do décimo-sexto ciclo, em Lhasa, de onde certa vez o Dalai Lama dirigiu a vida espiritual e temporal do Tibete. Seu pai era Tsering Tobgyal de Sadtshang, uma família proeminente, e sua mãe era Pema Yudron, a filha de Sawang Ngawang Jigme Ngabo, um ministro do gabinete do governo tibetano. Antes e depois de seu nascimento, muitos sinais maravilhosos apareceram a sua mãe, e ele foi reconhecido, sem qualquer dúvida, como a reencarnação de Jamgon Kongtrul por sua Santidade o Dalai Lama e por Gyalwang Karmapa, através das visões de impecável sabedoria deste.



S.E. o terceiro Jamgmon Kongtrul aos seis anos de idade

Sob orientação do Dalai Lama e de Gyalwang Karmapa, Yonten Phuntsok, o tesoureiro do Jamgon Kongtrul Rimpoche anterior, repetidamente solicitou à família Sadutshang que confiasse o **tulku**¹⁹ à sua **Labrang** (organização monástica). Eles finalmente consentiram e, quando Jamgon Kongtrul Rimpoche tinha um ano e cinco meses de idade, foi formalmente reconhecido e a ele foram oferecidos os mantos/o hábito e seu título. Aos seis anos de idade, foi entronado por Sua Santidade o Gyalwang Karmapa no monastério antigo em Rumtek, Sikkim. A partir de então, Jamgon Kongtrul Rimpoche, como filho de coração de Sua Santidade, dele não se separava. De Sua Santidade o XVI Karmapa, que desde o princípio supervisionou sua educação, a qual começou pela leitura, composição e memorização de textos, recebeu, aos 13 anos, a ordenação **getsul** (de noviço) junto com Shamar Rimpoche e Tai Situ Rimpoche, no Décimo-quinto dia da Saga Dawa (o quarto mês tibetano) do ano do cavalo de fogo, no Karma Shedrub Chokhor Ling (Dharma Chakra Center), na cidade de Rumtek. Nessa ocasião, recebeu o nome de Jamgon Kongtrul, Karma Lodro Chokyi Senge, Tenpay Gocha Ngedon Gyume Trionle Kunkhyab Palzangpo.

Jamgon Kongtrul Rimpoche, então, estudou um vasto número de textos, tanto gerais como específicos, com Khenchen Thrangu Rimpoche, um grande erudito e detentor do **Vinaya**²⁰. Seus outros estudos incluíram, também, todos os tantras da tradição de Marpa, especialmente os de Karma Kamtsang, as danças dos lamas, a preparação de **mandalas**²¹, a recitação de **mantras**²² e o uso dos instrumentos musicais pertencentes às práticas de Padmasambhava, Vajrakilaya e outros. Jamgon Kongtrul Rimpoche recebeu de Khyabje Kalu Rimpoche, mestre siddha e emanação de atividade de Jamgon Kongtrul, Lodro Thaye, ensinamentos que cobriram desde as Práticas Preliminares de Mahamudra da Tradição Kamtsang até poderes, leituras de transmissão, explicações sobre Gyalwa Gyamtso, Demchok, Dorje Pagmo e, principalmente, as Seis **logas**²³ de Naropa, o Mahamudra, os Cinco Ensinamentos de Ouro da Shangpa Kagyu, os grandes poderes de **Kalachakra**²⁴ e Rinchen Terdzo e, em momentos diferentes, inúmeros outros ensinamentos das tradições novas e antigas.

Aos vinte anos de idade, no décimo-quinto dia do primeiro mês (o mês dos milagres) no ano feminino do boi de água, Jamgon Kontrul recebeu a ordenação completa de **gelong**²⁵ no Dharma Chakra Center de Sua Santidade o XVI Gyalwang Karmapa, que atuou como khenpo (abade) nessa ocasião, já que era mestre das qualidades de disciplina e aprendizado e muito versado nas **pitakas**²⁶, também chamado de o segundo Shakyamuni desta geração e líder de todos os que foram ordenados. Jamgon Kongtrul Rimpoche fez os votos de gelong juntamente com Chamgon Situ Rimpoche e Khyabje Gyaltsab Rimpoche e foi assistido por um mestre de procedimentos e outros monges para completar o número necessário. Por acreditar que sejam a essência do Dharma, Jamgon Kongtrul Rimpoche sempre observou diligentemente essas preciosas regras do Vinaya, protegendo-as como se fossem seus próprios olhos. Ele deu ordenações de getsul e gelong a cerca de três mil monges na Índia, Nepal e Tibete, no oriente e no ocidente e, assim, tornou-se um grande detentor do Vinaya.

De Sua Santidade Gyalwang Karmapa, Jamgon Kongtrul Rimpoche recebeu os votos de Bodisatva, que são a base do caminho **mahayana**²⁷, tanto na tradição de Nagarjuna como de Asanga. Praticava continuamente os diversos aspectos do caminho de um Bodisatva - as seis **paramitas**²⁸, as quatro formas de reunir discípulos, e assim por diante - treinando na extensa atividade deste caminho e se manifestando, ele mesmo, como um grande bodisatva.

Jamgon Kongtrul Rimpoche tinha grande fé, respeito e devoção por seus professores espirituais, a fonte de todos os caminhos e da prática, e deles recebeu os muitos ensinamentos da tradição dos sutras e tantras. Principalmente com Gyalwang Karmapa, a incorporação de todos os refúgios, seu relacionamento era de total devoção, respeito e visão pura, que eram maiores até mesmo que os que tinha pelo próprio Buda. Rimpoche serviu Sua Santidade com perfeição e dele recebeu todas as profundas instruções orais, tais como os Cinco Grandes Tesouros, todos os poderes, leituras de transmissão e explicações do Kamtsang Kagyu, o texto-raiz do mahamudra, e assim por diante. Mais especificamente, foi-lhe transferida a realização do mahamudra, que é a benção sincera da linhagem suprema, e ele se tornou um grande siddha.

Em 1976 e 1980, Jamgon Kongtrul Rimpoche acompanhou Gyalwang Karmapa em uma viagem a diversos lugares na América, Europa e Sudeste Asiático. Após o **parinirvana**²⁹ de Sua Santidade, Jamgon Rimpoche continuou a viajar pela Europa e Ásia, estabeleceu filiais da Fundação Rigpe Dorje em muitos países e fundou a Paramita Charitable Trust na Índia para ampliar suas atividades de desenvolvimento social em benefício dos outros. Através da concessão de poderes, explicações e orientações, Rimpoche deu ensinamentos com generosidade a três tipos de alunos, de acordo com as necessidades destes e, assim, tornou-se o remédio que restaurou os ensinamentos e curou os seres sencientes.

Em 1983, para neutralizar os obstáculos ao retorno rápido de Sua Santidade o Karmapa, Jamgon Rimpoche construiu uma Stupa Sidok, com as devidas medidas, os devidos mantras e **dharanis**³⁰ e a devida consagração. Pela mesma razão, ele iniciou a prática das 100 milhões de recitações do mantra **Vajrasattva**³¹ por ano na ocasião de Saga Dawa (o quarto mês tibetano). Em 1984, seguindo os desejos de Sua Santidade, iniciou a construção de um novo prédio para o Karma Shri Nalanda Institute, que foi inaugurado em junho de 1987. Jamgon Kontrul não só providenciou todo mobiliário para o prédio inteiro, incluindo as estátuas e outros objetos para o altar, como também encontrou um meio de bancar cerca de 150 alunos, dentre os quais havia muitos tulkus, lamas e monges.

Jamgon Rimpoche visitou o Tibete em 1984 e, no Mosteiro de Palpung, deu poderes e ensinamentos a uma vasta concentração de monges e leigos e ordenou cerca de 500 monges, dando-lhes os votos de getsul e gelong. Em seguida, visitou Lhasa e o Mosteiro de Tsurphu (sede de Sua Santidade o Gyalwang Karmapa), onde também deu poderes e ensinamentos a monges e leigos e as ordenações de getsul e gelong a cerca de 100 pessoas. Além disso, conseguiu obter permissão para a reconstrução de Tsurphu, para o qual doou todas as oferendas que lhe foram feitas durante sua viagem.

Em 1988, Rimpoche construiu um novo mosteiro em Lava, próximo a Kalimpong, no oeste de Bengala, onde [em 1992] residiam cerca de 108 monges, dez dos quais estavam fazendo um retiro de três anos, seguindo a tradição do Dharma de ouro da escola Shangpa Kagyu. Ainda em 1988, iniciou a construção do Centro de Retiros Pullahari no Nepal, onde hoje existem quinze monges praticando. Em 1990, Jamgon deu o grande poder de Kalachakra a monges e leigos de Rumtek e doou os recursos para iniciar a condução do **puja**³² de Kalachakra lá anualmente.

Em 1991, Jamgon Kongtrul Rimpoche voltou ao Tibete e visitou Derge Gonchen, onde fez uma transmissão de poder, reconsagrou a velha e a nova Derge Printing House e fez doações a elas. A partir de então, viajou para o Mosteiro de Palpung e deu a grande iniciação de Kalachakra para cerca de 550 tulkus e lamas da região, inclusive Sangye Tendzin de Japa Gonzhab Surmang Tentrul, Dodrak Tulku e além destes havia uma multidão de cerca de 10.000 leigos. Ele também deu ordenações de getsul e gelong a cerca de 550 pessoas. Depois, viajou para o Mosteiro de Damkar em Nangchen, onde, novamente, deu o poder de Kalachakra a cerca de 10.000 membros da **sangha**³³, inclusive a lamas e tulkus, tais como Shangu Tulku, Kyodrak Tendzin, Salga, Drukpa Tulku, Demon Tulku e muitos outros.

Em fevereiro de 1992, deu o poder de Kagyu Ngakdzö aos monges, monjas e leigos de Rumtek e a diversos membros da Sangha vindos do Oriente e do Ocidente. Ele também inaugurou o novo prédio de Karma Jamyang

Khang, uma escola primária para monges, para a qual conseguiu recursos e de cujo projeto e construção participou. Como sua última atividade, Jamgon Kongtrul Rimpoche ofereceu mantras e dharanis para preencher a nova estátua de Buda no principal altar do mosteiro de Rumtek. Devido à pureza de seu samaya³⁴ com Sua Santidade, ele conseguiu cobrir de ouro toda a estátua. Uma vez consagrada a estátua, Jamgon Rimpoche disse a seus assistentes: "Agora eu realizei os desejos de Sua Santidade."

Pode-se orar a Jamgon Rimpoche de forma breve da seguinte maneira:

དད་དང་རྩུལ་གྱིས་ས་ཐོས་དང་གཏོང་བ་དང་།
ཤེས་རབ་གྱིས་ཡོད་ཅོད་ཆོས་ལ་སྟེ།
ཞིན་བརྟན་དག་གིས་ལྷུག་པར་གྱུར་པ་ཡི།
ཡོན་ཏན་འབྱུང་གནས་ཁྱེད་ལ་གསོལ་བ་འདྲིབས།

*Eu oro a vós, fonte de todas as qualidades,
o rico em fé, disciplina, aprendizado, generosidade,
inteligência, modéstia e humildade.*

Desde sua infância, ele naturalmente tinha todas as qualidades de um ser nobre. Sua fé e visão pura de seus mestres foram incomparáveis, e sua devoção a seu lama-raiz, Vajradhara³⁵ Gyalwang Karmapa, foi plenamente igual à de todos os detentores anteriores da linhagem da tradição Kagyu. Desde quando Sua Santidade ficou doente até o momento em que dissolveu sua mente no dharmadathu³⁶, Jamgon Kongtrul Rimpoche nunca se separou dele. Em momento algum cansou-se ou descuidou-se das necessidades físicas de seu lama, tampouco deixou de seguir as ordens e desejos dele. Com grande respeito, serviu Sua Santidade até mesmo a ponto de limpar seu banheiro particular, além de varrer, quando necessário, o chão onde pisava. Sua vida é um ensinamento para pessoas como nós, que temos a tendência de tratar o Dharma e os lamas como água de beira de estrada, que pegamos quando precisamos, mas que não respeitamos nem por ela agradecemos de coração.

Jamgon Rimpoche estudou numerosos sutras, tantras, comentários destes e instruções orais tanto de tradições específicas quanto gerais. Como um sinal de haver genuinamente realizado estes ensinamentos, ele demonstrou fé, visão pura, amor, carinho e uma verdadeira preocupação pelo bem-estar dos outros, qualidades que lhe eram tão típicas que se tornaram sinônimo de seu nome. Ele constantemente realizava o desejo de outras pessoas doando tudo o que lhe era oferecido para construir mosteiros, estabelecer centros de aprendizagem e prática, criar representações do corpo, da palavra e da mente de Buda, para ajudar a shanga, os pobres e os necessitados.

Com uma clara sabedoria do mundo e do Dharma, ele aliviava o sofrimento mental, pois conseguia atravessar o emaranhado de dúvidas das pessoas e as guiava para o caminho certo através de meios diretos e indiretos. Para seus auxiliares e todos com quem se relacionava, simples ou importantes, Jamgon Rimpoche sempre demonstrou as qualidades de amizade constante, modéstia, humildade e gratidão; aperfeiçoou todas estas qualidades que são apreciadas no mundo. Nós, seus discípulos, devemos sempre nos lembrar da história de vida perfeita do nosso guia supremo e procurar imitá-la com fé, respeito e visão pura.

Aos 39 anos (pelo calendário tibetano), Jamgon Kongtrul Rimpoche faleceu repentinamente devido aos obstáculos ao Budismo e a pessoas em geral, e particularmente à tradição Kagyu. Considerando sua idade, aprendizado, qualidades, aspirações e atividades, seu falecimento foi um acontecimento insuportavelmente doloroso para seus discípulos e para todos aqueles que o conheciam. Ainda assim, como pessoas comuns de compreensão e percepção limitadas a respeito de como as coisas realmente são, somos incapazes de saber dos métodos profundos para beneficiar os seres sencientes no local e momento certos. Devemos, portanto, sempre olhar para a vida de Jamgon Kongtrul com uma visão pura, grande fé e devoção e tentar obter em nossa vida a realização suprema do Mahamudra recebendo, em nossas mentes, a bênção de seu corpo, de sua palavra e de sua mente. Devemos sempre voltar nossas mentes a uma prece para que sua perfeita encarnação retorne rapidamente, e que sua vida e suas atividades sejam perfeitas, conforme as aspirações que ele fez do Dharma e dos seres sencientes.

སྐྱེས་པ། བདག་སོགས་འདི་ནས་བྱང་རྒྱལ་བར། །སླེ་མཚོག་བསྟོན་སྲི་བུ་ལྷོ།
།འབད་པས་སྐྱབ་སྟེ་ས་ལས་གྱི། །སྤང་རྟོགས་ཡོན་ཏན་ཀུན་རྫོགས་ཤོག། ॥

*Desde agora até a iluminação, Lama Supremo,
Que possamos sempre servi-lo e apoiarmo-nos em vós.
Que possamos perseverar na prática e completar o caminho,
Desistindo do que é negativo e aperfeiçoando o positivo.*

Conforme o pedido dos assistentes de Jamgon Rimpoché, Tenzin Dorjee e Sonam Chopel, esta prece foi escrita no Centro de Retiros de Rumtek, Yiwang Samten Chokhor Ling, em 5 de maio de 1992 por Bokar Tulku, Karma Ngedon Chokyi Lodro, cuja devoção se inspira na vida de Jamgon Lama, Sarva Mangalam. Esta tradução foi feita por Ringu Tulku and Michele Martin em maio de 1992, em Sikkim.

O Quarto Jamgon Kongtrul, Jamgon Lodro Choyki Nyima Tenpey Dronme



O Quarto Jamgon Kongtrul Rimpoché nasceu no ano do porco de madeira no Tibete Central no dia 26 de novembro de 1995. Seu nascimento foi profetizado por Sua Santidade o Décimo-Sétimo Gyalwa Karmapa, Ogyen Trinley Dorje, que também reconheceu, confirmou a autenticidade de sua encarnação e a proclamou para o mundo!

A profecia, a busca e o reconhecimento de Sua Eminência o Quarto Jamgon Kongtrul Rimpoché são contados no livro *E MA HO!*, publicado por Jamgon Kongtrul Labrang e pode ser obtido junto ao Mosteiro Pullahari e visto no WWW.jamgonkongtrul.org.

Hoje, Sua Eminência divide seu tempo entre a Kagyu Tekchen Ling e o Mosteiro Pullahari, os assentos monásticos na Índia e no Nepal fundados pelo Terceiro Jamgon Kongtrul Rimpoché. Atualmente, Jamgon

Kongtrul Labrang está priorizando os estudos de Sua Eminência, seu treinamento e o recebimento das transmissões dos mestres da linhagem. Embora ainda seja de pouca idade, Sua Eminência começou a assumir responsabilidades das atividades de seus predecessores. Anualmente, ele também concede sua presença no Kagyu Monlam em Bodhgaya, Índia, conduzido por Sua Santidade o Décimo-Sétimo Gyalwa Karmapa, e lidera o Kagyu Monlam em Kathmandu, no Nepal.

(fonte: <http://www.jamgonkongtrul.org/index2.htm>)

(traduzido em 2001 por Maristela Leal Casati sob a supervisão do Lama Zopa Norbu, do Jardim do Dharma)

A HISTÓRIA DA LINHAGEM KARMA KAGYU

(fonte: www.kagyudharma.com/kagyulineage/lineage/index.php)



A LINHAGEM KAGYU DO BUDISMO TIBETANO tem suas origens no Buda Shakyamuni, passando por Marpa, o Grande Tradutor que viajou para a Índia três vezes para trazer para o Tibete ensinamentos budistas autênticos. Seu professor, Naropa, recebeu a transmissão da linhagem de Tilopa, e assim sucessivamente, até o próprio Buda. O aluno mais famoso de Marpa foi o maior iogue em todo o Tibete, o famoso Jetsun Milarepa, que passou os ensinamentos para Gampopa, que, por sua vez, os transmitiu ao Primeiro Karmapa, Dusum Khyenpa. Desde então, a linhagem Kagyu tem sido liderada por uma sucessão de reencarnações de Gyalwa Karmapa. Conta-se que a linha dos Karmapas é auto-anunciada, isto é, que cada encarnação deixa uma carta predizendo seu próximo renascimento. Todos os grandes professores Kagyu consideram Sua Santidade Gyalwa Karmapa a mais alta expressão e fonte de todas as bênçãos da linhagem.

Tilopa (988-1069)

Naropa (1016-1100)

Marpa Lotsawa (1012-1097)

Jetsun Milarepa (1052-1135)

Gampopa (1079-1153)

O Primeiro Karmapa, Dusum Khyenpa (1110-1193)

Drogön Rechen (1148-1218)

Pomdrakpa (1170-1249)

O Segundo Karmapa, Karma Pakshi (1203-1283)

Drubtob Ugyenpa (1230-1300)

O Terceiro Karmapa, Rangjung Dorje (1284-1339)

Gyalwa Jungtönpa (1296-1376)

O Quarto Karmapa, Rolpe Dorje (1340-1383)

O Segundo Shamarpa, Kachö Wangpo (1350-1405)

O Quinto Karmapa, Dezhin Shegpa (1384-1415)

Rinchen Zangpo (Ratnabhadra) (c. 1400)

O Sexto Karmapa, Thongwa Donden (1416-1453)

Bengar Jampal Zangpo Paljor Döndrup (1427-1489)

O Sétimo Karmapa, Chodrag Gyatsho (1454-1506)

Sangye Nyenpa, Tashi Paljor (1457-1525)

O Oitavo Karmapa, Mikyo Dorje (1507-1554)

O Quinto Shamarpa, Könchog Yenlag (1526-1583)

O Nono Karmapa, Wangchuk Dorje (1555-1603)

O Sexto Shamarpa, Chökyi Wangchuk (1584-1629)

O Décimo Karmapa, Choying Dorje (1604-1674)

O Sétimo Shamarpa, Yeshe Nyingpo (1631-1694)

O Décimo-Primeiro Karmapa, Yeshe Dorje (1676-

1702)

O Oitavo Shamarpa, Chökyi Döndrub (1694-1735)

O Décimo-Segundo Karmapa, Changchub Dorje (1703-1732)

O Oitavo Situpa, Chökyi Jungne (1700-1774)

O Décimo-Terceiro Karmapa, Dudul Dorje (1733-1797)

O Décimo Shamarpa, Chödrub Gyamtso (1742-1792)

O Nono Situpa, Pema Nyingche Wangpo (1774-1853)

O Décimo-Quatro Karmapa, Thegchog Dorje (1798-1868)

O Primeiro Jamgön Kongtrül, Lodrö Thaye (1813-1901)

O Décimo-Quinto Karmapa, Khakhyab Dorje (1871-1922)

O Décimo-Primeiro Situpa, Pema Wangchuk (1886-1952)

O Segundo Jamgön Kongtrül, Palden Khyentse Öser (1904-1953)

O Décimo-Sexto Karmapa, Rangjung Rigpe Dorje (1924-1981)

O Décimo-Segundo Situpa, Pema Dhonyö Nyingche (1954-)



O Décimo-Sétimo Karmapa, Ugyen Trinley Dorje (1985-)

SEGUINDO OS PASSOS DOS GRANDES ANTEPASSADOS DA ESCOLA KAGYU

Mui Venerável Kalu Rimpoché

Desde o início desta era ou kalpa afortunada, houve quatro Budas. O primeiro deles foi Khorwa Jig. O quarto foi o Buda histórico, Shakyamuni. Ele deu os 84.000 ensinamentos do Dharma girando as três rodas do ensinamento, e os ensinamentos dele permanecem até hoje. Este mosteiro (KTD) existe por eles estarem presentes no mundo, e a finalidade deste mosteiro é fazer com que os ensinamentos permaneçam no mundo para o benefício de todos os seres.

Os ensinamentos do Buda são divididos em vários veículos, ou níveis de treinamento, que foram enumerados de várias formas, de três a nove. De todos eles, o veículo supremo é o Vajrayana e, através dos ensinamentos do Senhor Buda Shakyamuni, os ensinamentos do Vajrayana passaram a brilhar tanto quanto os raios do sol.

Com a propagação do Vajrayana, surgiu um oceano de ensinamentos de sabedoria e consagrados na Índia. Alguns dos mais famosos destes ensinamentos foram os Seis Ornamentos de Jambudvīpa, os Dois Supremos, os 84 Siddhas, e outros; mas por causa do poder e presença destes ensinamentos, passaram a existir tantos siddhas quanto as estrelas no céu à noite.

O Tibete era um reino a ser domesticado pelo bodisatva Chenrezig, ou Avalokiteshvara, e, portanto, através do poder de suas aspirações e compaixão, ele mandou para este país emanações na forma de tradutores, reis do Dharma, siddhas, eruditos e assim por diante. As ações de todas estas emanações eram transmitir totalmente para o Tibete o Dharma que existia na Índia e traduzi-lo para a língua tibetana.

Durante essa época de extraordinária atividade por inúmeros lamas envolvidos na disseminação esta grande transmissão do Dharma, como resultado de haver diversas regiões muito distantes entre si no Tibete, surgiram oito grandes tradições. Chamadas de as oito grandes carruagens da linhagem da prática, elas são todas o mesmo, uma vez que representam os ensinamentos completos do Dharma de Buda. Estas hoje existem como as quatro transmissões principais: Kagyu, Nyingma, Sakya e Gelugpa.

Entre estas transmissões, talvez a mais significativa seja a dos Karmapas. Esta transmissão é conhecida como Kagyu, que significa "a linhagem do preceito" ou "linhagem de comando". Ela teve origem quando Buda Shakyamuni assumiu a forma de sambhogakaya³⁷ que é o Buda Vajradhara ou Dorje Chang, e transmitiu o Dharma Vajrayana do tantra. A tradição da Kagyu, portanto, é a transmissão do tantra em uma sucessão ou linhagem ininterrupta do comando ou preceito de Vajradhara.

Das mais variadas formas em que esta transmissão chegou aos dias de hoje, uma é conhecida como a linhagem longa, que começou quando o Bodisatva Lodro Rinchen, ou Ratna Mati, a recebeu do Buda Vajradhara. Ela foi transmitida por

ele (Ratna Mati) ao mahasiddha³⁸ da Índia, Saraha, deste para o senhor dos eruditos, Nagarjuna, deste para o mahasiddha Shawaripa, deste para o mahasiddha Matripa e deste para o Senhor Marpa, o Tradutor.

De acordo com a transmissão curta, a linhagem começa com o mahasiddha Telo, ou Tilopa, que contou com muitos grandes siddhas, iogues e gurus durante seu treinamento. Conta-se que, quando morava em Somapuri, na Índia ocidental, ele praticou sem se mexer durante doze anos. Ao final desta prática, como resultado de sua realização, ele se encontrou com o Buda Vajradhara pessoalmente e dele recebeu ensinamentos e poderes. Naropa recebeu os ensinamentos completos de Tilopa, especialmente ensinamentos do mahamudra. Estes foram transmitidos tão completamente que era como se o conteúdo de um vaso tivesse sido totalmente despejado em outro.

Estes ensinamentos foram transmitidos por Tilopa a seu aluno mahapandita³⁹ Naropa, que confiava em seu guru e fazia absolutamente tudo o que era orientado a fazer. Tilopa submeteu Naropa ao que se conhece como as doze maiores e as doze menores penúrias. Ao realizar isto e assim satisfazer seu lama, os ensinamentos estavam completos.

Os ensinamentos foram, então, passados à Lodrakpa, Senhor Marpa, o Tradutor. Para que pudesse receber os ensinamentos, o Senhor Marpa empreendeu a árdua viagem à Índia por três vezes. Durante estas viagens, mostrou completo desapego de seu próprio corpo, seus bens e seu bem-estar e confiou totalmente no Senhor Naropa e em outros professores. Através de seus esforços, recebeu os ensinamentos completos e alcançou siddhis⁴⁰ máximos em uma única vida.

A terceira e última vez em que Marpa foi à Índia, ele pediu a seu guru Naropa os ensinamentos chamados “os ensinamentos orais das dakinis” ou “a sucessão oral das dakinis”. Naropa, então, perguntou a ele: “Foi sua a sua idéia de pedir isto, ou terá sido alguém que te pediu?” Marpa explicou que, no Tibete, ele teve um aluno chamado Thopaga que teve um sonho em que foi profetizado que ele (Marpa) deveria receber e praticar os ensinamentos das tradições orais das dakinis. Quando Naropa ouviu isto, juntou as palmas das mãos, prostrou-se, e disse uma frase famosa: “Na sombria escuridão do Norte, como o sol nascendo por sobre as neves congeladas, está aquele que se chama Thopaga; eu me prostro a este homem”. E o poder do respeito de Naropa, quando ele se prostou em direção ao Tibete foi tanto que as árvores e montanhas se curvaram em direção ao Tibete, e nessa área da Índia conhecida como Pulagary, elas ainda hoje estão na mesma posição. A pessoa a quem Naropa se prostou era o ser supremo Jetsun Milarepa.

Durante a primeira parte de sua vida, Jetsun Milarepa cometeu diversos atos não virtuosos. Quando ele se deu conta disto, foi tomado por terror e procurou por uma lama. Ele encontrou o Senhor Marpa o Tradutor e, confiando plenamente nele, fez exatamente o que Marpa o instruiu a fazer. Para purificar as manchas de seus atos negativos, Marpa sujeitou-o a grandes dificuldades e sofrimentos, os quais são conhecidos como os oito maiores e dois menores sofrimentos extraordinários do treinamento de Milarepa. Com isto, ele purificou seus principais obscurecimentos e pôde receber a transmissão completa dos ensinamentos do Senhor Marpa. Depois de recebê-los, ele passou o resto de sua vida não fazendo outra coisa a não ser praticar o Dharma na solidão das montanhas. Morou em diversos retiros isolados, que geralmente são chamados de as seis fortalezas externas, as seis fortalezas internas e as seis fortalezas secretas. Sua história de vida e sua prática e a forma como obteve os siddhis máximos em uma única vida é algo que todos vocês ficam sabendo ao estudar sua biografia.

O aluno de Milarepa foi Dakpo Zhonnu, Gampopa. Em um certo momento de sua vida, Gampopa era um dos médicos mais capacitados da época. Então, veio estudar o Dharma com o mestre mais erudito de sua época, Kadampa Geshe, e tornou-se o perfeito bikkshu (monge). Cumpriu os 253 votos ou regras de monge com extrema rigidez e tornou-se a incorporação dos ensinamentos que estava praticando. Naquela época, ao ouvir o nome de Milarepa, ele se convenceu de que deveria encontrá-lo e estudar com ele a todo custo e, por meio de suas aspirações e esforços, assim o fez.

Imediatamente após se encontrarem, Milarepa entregou a Gampopa uma xícara de crânio que continha bebida alcoólica e mandou que ele bebesse. Gampopa, sendo um monge perfeito, pensou: “Se eu beber, estarei violando meus votos, e, se eu não beber, estarei cometendo um ato não auspicioso por ser este o meu primeiro encontro com o professor.” Assim que ele teve este pensamento, Milarepa lhe disse: “Não pense tanto, somente beba!” Gampopa, imediatamente percebeu que não tinha escolha e bebeu todo o álcool. O comentário de Milarepa foi: “Esta é uma interdependência excelente. Isto é muito auspicioso porque pressagia o seu recebimento completo e realização completa de todos os ensinamentos que eu tenho que dar a você.” E, de acordo com esse presságio em seu primeiro encontro, Gampopa recebeu poderes, transmissões e instruções completas de Jetsun Milarepa e, confiando neles, alcançou o supremo siddhi em uma só vida. As atividades, ensinamentos e benefícios do Senhor Gampopa aos seres foram extraordinários e extensos, e foi desde esta época que a linhagem Kagyu se tornou uma transmissão formal e ficou conhecida como Dakpo Kagyu, ou a linhagem de Gampopa. Sua atividade era tão extensa que surgiram muitas ramificações dessa linhagem, as mais importantes das quais são chamadas as quatro maiores e as oito menores Kagyu. Entre todos os discípulos de Gampopa, o mais importante foi o Primeiro Gyalwa Karmapa, Senhor Dusum Khyenpa (“Conhecedor dos Três Tempos”). Quando aluno, seu nome era Khampo Oser, mas, quando alcançou os siddhi, suas habilidades miraculosas e especialmente o extraordinário conhecimento que demonstrou, ganhou o nome pelo qual é conhecido hoje. Ele era famoso por conseguir saber todas as existências e situações passadas de qualquer ser, todos os detalhes de sua situação presente e todos os detalhes de suas vidas futuras. Por esta razão, era conhecido por todo o Tibete e é ainda conhecido até hoje como o único onisciente a respeito dos três tempos, Dusum Khyenpa.

Durante sua vida, Dusum Khyenpa executou completamente todas as práticas e atividades em benefício dos seres. Assim sendo, ele relatou sua intenção de iniciar uma sucessão de renascimentos e depois deixou esta vida, aos 84 anos de idade.

Esta stupa no principal santuário do Mosteiro KDT contém uma rupa (estátua) de S.S. Khakhyab Dorje, o Décimo-Quinto Karmapa, juntamente com as relíquias de muitos grandes mestres Kagyu.

Suas emanções na forma de renascimentos começaram com o Segundo Gyalwa Karmapa, Senhor Karma Pakshi, o terceiro foi Rangjung Dorje, o quarto foi o Senhor Rolpei Dorje e o quinto, Senhor Dezhin Shekpa. O sexto renascimento foi o Senhor Tongwa Donden, o sétimo, Chodrak Gyatso, o oitavo, Mikyo Dorje, o nono, Wangchuk Dorje, o décimo foi Choying Dorje, o décimo-primeiro, Yeshe Dorje, e o décimo-segundo, Jangchup Dorje. Depois, o décimo-terceiro foi Dudul Dorje, o décimo-quarto, Tekchok Dorje, o décimo-quinto foi Khakhyab Dorje e o décimo-sexto foi Rigpei Dorje e foi este Décimo-Sexto Gyalwa Karmapa que ordenou e começou a construção deste mosteiro.

Este Karmapa em especial deixou uma carta de predição, na qual declarava o local de seu próximo renascimento, os nomes e descrições dos pais e o nome e a idade da criança que será encontrada.

Todos os lamas do rosário dourado da Kagyu tiveram e ainda têm experiências, aprendizado e realizações extraordinárias. E isto é tão verdadeiro que encontrar um lama destes, ouvir seus ensinamentos ou mesmo sua voz, ou ainda, ouvir o nome de um deles traz tanta bênção, tanto poder e benefício que qualquer pessoa que fizer qualquer um destes tipos de contato com eles não renascerão nos reinos mais inferiores por muitas vidas.

(Estes ensinamentos foram dados pelo Mui Venerável Kalu Rimpoche em KDT, Woodstock, no final de semana de 24 de outubro de 1986. O texto foi traduzido para o inglês pelo Lama Yeshe Gyamtso e editado por Andrea Price e, para o português, por Maristela Leal Casati, em 2001.)

A SAGRADA CARTA DE PREDIÇÃO DE SUA SANTIDADE O XVI GYALWA KARMAPA

Em janeiro de 1981, o Décimo-Sexto Gyalwa Karmapa deu para seu filho do coração, o Décimo-Segundo Tai Situpa, um amuleto revestido de brocado (tecido com desenhos em relevo) e disse: "Este é seu amuleto de proteção. No futuro, proporcionará grande benefício". Este amuleto de proteção continha a carta predizendo o renascimento do Karmapa como Ugyen Trinley Dorje. Ela descrevia exatamente os nomes dos pais do Décimo-Sétimo Karmapa e o local e a hora de seu renascimento.

Através desta carta de predição, Sua Santidade o Décimo-Sétimo Gyalwa Karmapa foi encontrado e entronado em 1992. A carta foi traduzida para o inglês por Michele Martin em Rumtek em 1992, e para o português por Maristela Leal Casati em 2001. (fonte: <http://www.rumtek.org/HHGK/hh03.php>)

Emaho. Auto-percepção é sempre bem-aventurança;
O dharmadhatu¹ não tem centro nem borda.
Daqui ao norte ao leste da terra da neve
É um país onde o trovão divino resplandece espontaneamente²
Num bonito vilarejo nômade com o sinal de uma vaca³
O método é Döndrub e a sabedoria é Lolaga⁴
Nascido no ano daquele usado para a terra⁵
Com o som miraculoso e de longo alcance daquele que é branco⁶,
Eis o conhecido como Karmapa.
Ele é amparado por Lord Donyö Drupa;
Sendo não-sectário, permeia todas as direções;
Não ficando próximo a alguns e distante de outros, é o protetor de todos os seres;
O sol do Dharma de Buda que beneficia os outros sempre resplandece.

¹ Chos kyi dhying, a expansão de todos os fenômenos e equivalente a sunyata ou vacuidade.

² O local de nascimento do Décimo-Sétimo Karmapa é Lhathok: "Lha" significa divino e "thok" significa trovão. No texto trovão, é poeticamente chamado de "gnam chags" ou "céu de ferro".

³ O nome da comunidade nômade onde o Karmapa nasceu é Bakor: "Ba" significa vaca e o termo do Dharma para vaca, "dodjo", é usado no texto.

⁴ Método se refere ao pai e sabedoria, à mãe.

⁵ Sua Santidade nasceu no ano do Boi de Madeira; uma árvore vive da terra e um boi é usado para arar a terra.

⁶ Isto se refere ao som da concha que soou miraculosamente no ar por uma hora depois do nascimento de Sua Santidade.

¹ **Dharma** : (Sâncsc.: o que sustenta; tib.: chos; doutrina). Palavra com muitas aplicações distintas. De forma específica, designa o conjunto dos ensinamentos budistas, ou seja, o caminho. No sentido interno, o Dharma é a aplicação prática dos ensinamentos, bem como os diversos graus de realização adquirida. Refugiar-se no Dharma significa tomar os ensinamentos como caminho e converter-se a si mesmo na personificação viva deste caminho.

No sentido externo, o Dharma é o conjunto de todas as escrituras budistas, que consistem no Kangyur e no Tengyur. O Kangyur contém 108 volumes nos quais se encontram todos os ensinamentos dados por Buda e que se dividem nos "três cestos" ou tripitaka: o Vinaya, ou ensinamentos sobre a disciplina monástica e a moralidade; o Abhidharma, que reúne os textos psicológicos e metafísicos, e os Suttas, que contêm os sermões de Buda sobre diversos temas. Os Tantras, que tratam dos sistemas de meditação próprios do Vajrayana, constituem uma parte importante do Kangyur e, de outro ponto de vista, podem ser considerados como o terceiro cesto do tripitaka, sendo que os Suttas e o Abhidharma constituem o segundo cesto.

² **Guru-raiz** : (Sâncsc.: valioso, respeitável; tib.: bla-ma; elevado e maternal). Sinônimo de mestre espiritual. Um guru é alguém que recebeu a transmissão de uma linhagem e que possui uma experiência e qualidades que o capacitam a transmitir os ensinamentos a outros.

Para poder praticar o Vajrayana ou reconhecer a essência da mente, é necessário receber instrução de um guru qualificado. Como transmissor dos ensinamentos de Buda, o guru é seu representante no mundo. Assim, para o discípulo, ninguém é mais digno de veneração que o seu próprio guru. O guru atua como uma lente de aumento que concentra a luz do sol sobre o discípulo. Quando este chegue a vê-lo realmente como um Buda, deixa de necessitar de uma relação direta com o guru, pois a essência do guru-Buda é a essência de sua própria mente.

Das três raízes, o guru é a raiz da graça; o yidam (deidade com a qual os meditadores se identificam) é a raiz do êxito espiritual, e os protetores e dakinis (yidams femininos) são a raiz da atividade búdica. A bênção do guru capacita o aspirante a praticar a sadhana (prática ritual do Vajrayana, bem como o texto litúrgico em que se baseia) de um yidam. Esta permitirá que o aspirante obtenha os êxitos espirituais, ajudado pela atividade dos protetores, que, por sua vez, permitem que ele pratique sem obstáculos.

³ **Rimpoche** : (Tib.: precioso). Significa literalmente Grande Jóia; é um título utilizado para se dirigir ao lama ou mestre em quem se depositou confiança durante os estágios iniciais da prática e é usado também para dirigir-se às autoridades monásticas.

⁴ **Lama** : (Sâncsc.: guru; valioso, respeitável; tib.: elevado e maternal). Nos países ocidentais, tende-se, às vezes, a utilizar esta palavra em um sentido mais geral que o seu equivalente sânscrito, enquanto que se utiliza guru para se referir especificamente ao mestre. O lama é aquele que nos outorga progressivamente os pontos essenciais dos ensinamentos sobre as duas fases de desenvolvimento e consumação do processo de meditação dos yidams (deidades com as quais os meditadores se identificam). O lama nos concede as iniciações que fazem amadurecer carmicamente os diferentes cursos do nosso ser, as instruções libertadoras pertinentes e os lungs (leituras rituais dos textos pelas quais se dá permissão para estimá-las ou de praticá-las). Assim, o lama é a raiz de toda a influência espiritual, de toda a graça.

⁵ **Karma Kagyu** : (ou Kamtsang) Uma das quatro principais Escolas Kagyupa, iniciada por Kampa Use, discípulo de Gampopa e mais tarde conhecido como Dusum Khyempa, o primeiro Karmapa (1110-1193).

⁶ **Escolas Kagyupa** : Literalmente, a escola da tradição oral. Ainda que fundamentalmente seja idêntica a todas as outras escolas do Budismo, a Kagyupa coloca uma ênfase especial sobre a meditação e a realização direta aqui e agora. É por isso que se chama "o caminho da prática" (Droupgyu). Esta escola teve origem na Índia com Tilopa (988-1069), que recebeu iniciações e ensinamentos de Dorje Chang (Vajradhara, ou Buda primordial), e continuou com Naropa (1016-1100), cujos ensinamentos foram introduzidos no Tibete por Marpa (1012-1096), "o tradutor". O principal discípulo deste, Milarepa (1040-1123), é conhecido especialmente pela energia com que praticou em solidão, alcançando em apenas uma vida e um só corpo a realização máxima do Mahamudra, o estado de Buda. Posteriormente, os diferentes ensinamentos da linha Kagyupa continuaram a ser transmitidos ininterruptamente, primeiro com Gampopa (1079-1153), o discípulo mais importante de Milarepa e, depois, principalmente através da tradição dos Karmapas (líderes da escola), desde o primeiro Dusum Khyenpa (1110-1193, discípulo de Gampopa), até o atual e décimo-sétimo, Ugyen Trinley Dorje.

⁷ **Nyingma** : As "escolas antigas" do budismo tibetano, isto é, aquelas ordens que aderiram às traduções das escrituras efetuadas antes do século XI. Escola Vajrayana tibetana surgida a partir dos ensinamentos Dzogchen (Grande Perfeição) dos indianos Padmasambhava, Vimalamitra e Vairochana (século VIII). As escolas que apareceram a partir do século XI seguiram novas regras de tradução e por isto denominam-se, em conjunto, as "escolas novas" (sarma).

⁸ **Bodisatva** : Ser da iluminação. Literalmente, "aquele cujo espírito despertou (jang chub) e atua com o espírito valioso (sempa) do Mahayana"; ser de grande compaixão que procura ajudar a todos os seres praticando as seis perfeições (paramitas) e realizando a mente de iluminação (bodhicitta). Ainda que esta realização os libere do samsara (a roda das existências e transmigrações), os bodisatvas se manifestam nele perpetuamente para a felicidade dos seres.

⁹ **Buda**: desperto; purificado e expandido. Refere-se, no sentido externo, a qualquer ser que tenha manifestado totalmente o potencial absoluto de sua mente e, em especial, ao Buda Shakyamuni. Também designa o próprio princípio da iluminação e da onisciência. Refugiar-se no Buda significa tomar sua vida como exemplo e se propor a encontrá-lo em nossa própria mente.

¹⁰ **Shangpa Kagyu** : Escola que teve origem com Khyungpo Naljor (990-1139), que, depois de estudar com os ningmapas, foi até a Índia e recebeu ensinamentos de Niguma e de Sukhasiddhi, bem como de muitos outros mestres. De volta ao Tibete, fundou um mosteiro na região de Shang e condensou a essência de todas as instruções recebidas em cinco categorias de tantras (escrituras budistas que tratam dos sistemas de meditação próprios do Vajrayana). Seus seis discípulos principais foram os encarregados de transmitir a tradição.

¹¹ **Dalai Lama** : Literalmente, "oceano de sabedoria". Título honorífico concedido pelo príncipe mongol Althan Khan ao líder da escola tibetana Gelug (ou Nova Kadampa) em 1578, Sonam Gyatso. O primeiro Dalai Lama foi Guendun Drub, discípulo do grande mestre Tsongkapa (1357-1419). Além de cabeça espiritual da ordem, suas reencarnações foram o chefe político do Tibete até os dias de hoje.

¹² **Samsara** : (Sâncsc.: perambular, transmigrar; tib.: 'khor-ba; dar voltas). Ciclo da existência. A existência no estado relativo é um ciclo de mortes e reencarnações sem princípio nem fim, dentro dos diferentes reinos dos três planos de existência. Sua causa fundamental é a ignorância e sua natureza característica são a insatisfação e o sofrimento.

¹³ **Siddha** : (Tib.: grub-thob; indivíduo realizado). Denomina aquele que obteve a realização através dos métodos do Vajrayana. O equivalente tântrico do bodhisattva.

¹⁴ **Sutra** : (Tib.: mdo; encontro). Textos do cânone budista baseados geralmente em um diálogo (ou encontro) entre Buda e seus discípulos, nos quais se tratam temas diversos do Dharma.

¹⁵ **Tantra** : (Tib.: rgyud; continuidade). Em sua acepção como texto do Vajrayana, ver **Dharma**. Tantra significa continuidade no sentido de que a essência búdica está presente em todos os seres por igual e ao longo de todo o caminho, desde a base até o resultado.

Os quatro tantras são Kriya, Upa, Yoga e Anutara, quatro níveis nas práticas do Vajrayana.

¹⁶ **Mahamudra** : (Tib.: phyag-rgya chen-po; o grande símbolo ou grande gesto). Nome que designa a tradição meditativa da escola Kagyupa e é sinônimo de iluminação. Uma das últimas práticas de meditação pela qual se reconhece e se realiza a verdadeira natureza do espírito.

¹⁷ **Leitura de Transmissão** : (Tib.: lung; preceito, conselho). Cerimônia em que o lama lê um texto ou sadhana diante do discípulo conferindo-lhe, assim, autorização para estudá-lo ou praticá-lo.

¹⁸ **Vajra** : (Sâncsc.: rayo; tib.: rdo-rje; pedra rainha, adamantina). Cetro ritual utilizado em práticas do Vajrayana, que simboliza o caráter indestrutível, invariável e invencível da gnose (sabedoria suprema) búdica. Antigamente o vajra era o raio possuído por Indra, deus da tempestade.

¹⁹ **Tulkus** : (Tib.: sprul sku). Corpo de emanção, Sambhogakaya. No budismo tibetano, pessoa reconhecida como a reencarnação de um lama falecido.

²⁰ **Vinaya** : (Tib.: 'dul-ba; domar ou disciplinar). Os textos do cânone budista que tratam da disciplina monástica e das regras da conduta correta.

²¹ **Mandala** : (Sâncsc.: círculo, grupo; tib.: dkyil-'khor; centro e círculo). Disco de metal que representa a base do mundo e sobre o qual se colocam pequenos montes de arroz ao praticar a oferenda do universo.

Uma mandala é um universo, ou seja, uma estrutura onde se agrupam um conjunto de elementos ao redor de um centro, em uma unidade orgânica. Nas práticas do Vajrayana, uma mandala consiste basicamente de um palácio e uma deidade central que personificam, respectivamente, a pureza do mundo externo e a pureza daquele que percebe, isto é, do meditador que se identifica com a deidade.

²² **Mantra** : (Tib.: ngags). Fórmula ritual sonora cuja recitação tem o poder de colocar em jogo a influência espiritual que corresponde a ela.

O uso de mantras é muito importante no Vajrayana, que também recebe o nome de: Mantrayana. Literalmente, o Vajrayana dos mantras secretos. Cada divindade tem um mantra particular. Estes mantras são secretos e sua recitação não é praticada a não ser por aqueles que receberam de um mestre qualificado as iniciações correspondentes.

²³ **loga** : União, ligação.

²⁴ **Kalachackra** : (Tib.: dükyi khorlo). Roda do tempo; o tantra mais complexo e popular do budismo Vajrayana tibetano.

²⁵ **Gelong** : (Sâncsc.: bhikshu) O monge completamente ordenado que cumpre todo o Vinaya.

²⁶ **Pitakas** : Cestos. São três (tripitakas) formando o cânone budista: o Cesto das Disciplinas (Vinaya-Pitaka), o Cesto dos Discursos (Sutra-Pitaka) e o Cesto dos Ensinamentos Especiais (Abhidarma-Pitaka).

²⁷ **Mahayana** : Grande Veículo. Buda deu ensinamentos adequados às distintas aptidões intelectuais dos seres e, com o tempo, foram classificados em três grandes veículos conducentes à liberação:

O Hinayana, que se baseia nas quatro nobres verdades, na disciplina moral e no controle da mente, e que proporciona a liberação pessoal do sofrimento. Por isto, denomina-se pequeno ou inferior.

O Mahayana ou grande veículo, que se propõe à liberação de todos os seres sem exceção. Baseia-se na prática do espírito da iluminação e no fato de que todos os seres têm a essência de Buda.

O Vajrayana não difere do Mahayana em sua filosofia, a não ser nos métodos elaborados e poderosos que utiliza, por meio dos quais pode-se acumular rapidamente uma grande quantidade de mérito e de sabedoria. Seu objetivo é transmutar as emoções em sabedoria e ele se baseia diretamente na natureza primordialmente iluminada da mente.

Considerados em conjunto, os três yantras não são caminhos diferentes, mas sim etapas ou elementos do mesmo e único caminho. Assim, a prática do Vajrayana deve estar plenamente enraizada na dos dois veículos anteriores. Senão, é estéril e perigosa.

²⁸ **Paramitas** : (Sânc.: perfeição; tib.: pha-rel-tu-phyin-pa; as seis). As seis virtudes transcendentais: a generosidade, a ética, a paciência, o esforço, a concentração e a sabedoria.

²⁹ **Parinirvana** : Extinção final do sofrimento; nirvana final. O nirvana do Hinayana é o estado de paz que resulta da cessação da ignorância e das emoções aflitivas. Para o Mahayana, ele é um estado temporário; falta desenvolver a compaixão e os meios hábeis para obter a verdadeira iluminação.

³⁰ **Dharani** : No budismo Mahayana, é uma pequena escritura com sílabas de significado simbólico, geralmente mais longa que os mantras.

³¹ **Vajrasattva** : (Sânc.: ser vajra; tib.: rdo-rje sems-dpa'; herói de mente adamantina). Manifestação do Buda Akshobhya associada com a purificação.

³² **Puja** : (Sânc.) Serviço religioso.

³³ **Sangha** : (Sânc.: coletividade; tib.: dge-'dun; os que aspiram a virtude). No sentido estrito, a coletividade de monges e monjas que seguem os ensinamentos de Buda. De forma mais ampla, inclui, também, todos os budistas leigos.

Em um nível mais elevado, que é aquele que se considera ao buscar refúgio, a Sangha consiste de todos os seres dotados de algum grau de realização - especialmente os Bodisatvas - e, por isto, capazes de guiar os outros. Refugiar-se na Sangha significa tomar como guia aqueles que têm profunda experiência do caminho e converter-se a si próprio em membro ativo desta comunidade.

³⁴ **Samaya** : compromisso sagrado (S: encontro, acordo; T: dam-tshig; palavra sagrada). É o voto relacionado com a prática do Vajrayana e consiste em evitar 14 transgressões-raiz (que são a causa de se cair nos reinos inferiores):

- 1- Depreciar o guru.
- 2- Contradizer os preceitos dados por Buda ou pelo guru.
- 3- Depreciar aos irmãos Vajra (os homens e as mulheres que, como nós, receberam iniciações do mesmo mestre).
- 4- Abandonar a benevolência para com os seres.
- 5- Em sentido geral, perder o espírito da iluminação. Em sentido interno, perder a essência vital por meio do prazer sexual (quando se estão praticando fases avançadas do Vajrayana).
- 6- Menosprezar os diversos níveis do dharma ou outros caminhos espirituais.
- 7- Revelar ensinamentos secretos àqueles que não estão preparados para eles.
- 8- Considerar o corpo com algo impuro ou maltratá-lo.
- 9- Duvidar da pureza do dharma e abandonar a prática por falta de convicção.
- 10- Associar-se afetuosamente a pessoas malvadas ou a inimigos do guru e do dharma.
- 11- Manter idéias errôneas (niilismo ou eternalismo) acerca do estado natural que transcende todo conceito.
- 12- Fazer com que outros percam a fé no dharma devido a não lhes ensinar o que desejam ou a dar-lhes ensinamentos pouco apropriados. (Em outros textos, se descreve este voto de forma distinta: insultar, maltratar ou criticar benfeitores e boas pessoas em geral).
- 13- Afastar as substâncias sagradas do mantrayana nas ocasiões em que devem ser usados. (Em alguns textos se descreve este voto de forma mais geral: guardar intactos os votos dos três yantras).
- 14- Desagradar ou menosprezar as mulheres.

O compromisso sagrado não se toma ao receber uma iniciação pública, a menos que o lama o indique. Normalmente, este tipo de iniciação se confere como bênção e não obriga a um compromisso especial. Recebe-se uma iniciação com o propósito expresso de praticar a sadhana correspondente e recebem-se as instruções para ela - por exemplo, ao iniciar o retiro de três anos - então, se toma automaticamente o compromisso sagrado. De certo modo, o compromisso sagrado começa no momento em que se estabelece uma estreita relação entre mestre e discípulo.

No samaya há três pontos especiais. O primeiro é considerar o guru como um Buda; considerar que é a essência das três Jóias e das três raízes e, ao praticar uma divindade, ele é a divindade. Tem que cultivar e manter esta pureza de percepção e apreciar cada vez mais qualidades no guru. Se se encontram defeitos nele, rompe-se o samaya. Em segundo lugar, conservar a pureza da linhagem, isto é, não receber instruções ou iniciações de mestres que sejam antagônicos a nosso guru ou ao guru de nosso guru. Em terceiro lugar, não se associar a companheiros que sejam adversários do guru. Estas duas últimas transgressões também poluem o compromisso sagrado.

O compromisso sagrado se rompe com mais ou menos facilidade segundo o nível da prática que se esteja realizando. Por exemplo, praticar meditação mahamudra é mais perigoso com respeito à possibilidade de romper a samaya que praticar uma fase preliminar. É importante não se apressar em realizar práticas avançadas sem ter firmeza de compromisso. O principal, a todo o momento, é manter uma atitude mental pura e praticar regularmente as cem sílabas de Vajrasattva para purificar possíveis transgressões.

³⁵ **Vajradhara** : (Tib.: rdo-rje-'chang; aquele que empunha o vajra). Divindade que personifica o aspecto primordial do Dharmakaya (corpo do Dharma ou corpo da verdade absoluta) e a essência dos três kayas. Na escola Ningmapa, representa-se o Buda primordial na forma de Samantabhadra.

³⁶ **Dharmadhatu** : (Tib.: chos dbyings; esfera do Dharma, ou o espaço que abrange todos os fenômenos). O espaço puro e onabrangente da mente, no qual todos os fenômenos passados, presentes e futuros estão contidos.

³⁷ **Sambhogakaya** : (Tib. : longs-spyod-rdzogs kyi sky; corpo de perfeito gozo ou complacência). Assim chamado porque goza de todos os atributos e de todas as qualidades formais e informais. O Sambhogakaya é a fala búdica e sua essência é a clareza, a capacidade da mente para conhecer e experimentar.

³⁸ **Mahasiddha** : Grande adepto; mestre dos ensinamentos Vajrayana, dotado de poderes sobrenaturais (siddhis).

³⁹ **Mahapandita** : Grande erudito.

⁴⁰ **Siddhi** : No budismo vajrayana, poderes sobrenaturais surgidos a partir do controle do corpo e da mente.